

# #ShiftThePower Artigo-Síntese

## Global Fund for Community Foundations

### 03 de Dezembro de 2021

*Alex Martins*

## 1. Introdução

Nos últimos dois anos, diversos trabalhos na forma de consulta foram realizados sob o marcador #ShiftThePower (transferir o poder), contando com a contribuição de mais de 200 pessoas. Um dos resultados que tem chamado a atenção é a articulação e mobilização contínua por parte daqueles que estão no lado da “demanda” quando se fala em mudanças no sistema. Esse breve artigo é um exercício de síntese das reflexões-chave obtidas a partir dessas consultas.

## 2. Objetivos dessa síntese

Esse exercício de síntese tem três objetivos:

1. Esclarecer mensagens-chave obtidas de consultas anteriores
2. Colocar em evidência práticas emergentes que já estão funcionando, e
3. Identificar áreas que podem ser melhor exploradas conjuntamente por meio de ações e influência.

**Abordagem e processo:** O objetivo de um exercício de síntese é garantir que as vozes daqueles que participaram das consultas sejam valorizadas e não diluídas, observando os princípios gerais de equidade na pesquisa. Propõe-se então o seguinte processo para conduzir o presente exercício:

- Etapa 1: Fazer uma primeira revisão geral de todos os materiais das consultas já realizadas.
- Etapa 2: Usando os recursos da plataforma Miro, desenhar uma estrutura de agrupamento e um grupo de pontos iniciais de alto nível, seguido de uma conversa de verificação para obter feedback e orientação adicional.
- Etapa 3: Fazer uma segunda rodada de agrupamento para a produção de mensagens de alto nível.
- Etapa 4: Elaborar um relatório curto apresentando os agrupamentos feitos e delineando as possibilidades a serem exploradas no futuro.

### Fontes:

As fontes para a elaboração da síntese foram as seguintes:

- Resultados da consulta realizada em junho de 2020
- Quadro na plataforma Miro construído em 2021 no lançamento do #ShiftThePower Treehouse (ponto de encontro online dos atores em torno do tema #ShiftThePower)
- Resultados da consulta de novembro de 2021
- Vídeo da consulta de novembro de 2021
- Mapeamento da Transferência do Poder

### 3. Enquadramento geral

A presente síntese resume as principais reflexões daqueles que são a “demanda” do sistema, ou seja, aqueles que observam a necessidade e reclamam por transferência de poder. Esses insights foram reunidos a partir de uma série de consultas com atores da filantropia comunitária e outras lideranças da sociedade civil do sul global.

#### Filantropia comunitária como estratégia para transferir o poder:

- I. **O lado da demanda:** a filantropia comunitária, com seu lema #ShiftThePower, é uma abordagem cada vez mais adotada pela sociedade civil do sul global em seus esforços para recriar a cooperação internacional e a ajuda humanitária e repensar seus próprios recursos. A filantropia comunitária é adotada e cria suas raízes como prática em uma seção transversal mais ampla da sociedade civil do sul global. Se apresenta como uma estratégia para mobilizar formas alternativas de financiamento, fortalecer as capacidades locais, construir confiança, aumentar a resiliência e o protagonismo local. Ao construir uma base local de apoiadores/doadores, a sociedade civil ganha legitimidade e amplifica suas raízes nas comunidades que atende.
- II. **O lado da oferta:** os atores do campo do desenvolvimento internacional adotam a filantropia comunitária como uma estratégia que pode alavancar os resultados de sua ação de muitas formas, aumentando a eficácia da cooperação a) ao fazer com que os recursos cheguem às comunidades de base; e b) investindo em sistemas, instituições e recursos locais de longo prazo, o que pode ser uma estratégia de saída desses financiadores.
- III. **Onde a demanda e a oferta se encontram:** Existem inovações e negociações em relação a formas de se trabalhar, de se estabelecer parcerias e nas práticas em campo. Elas representam oportunidades de alavancagem para os atores nos dois lados, oferta e demanda, do sistema internacional de cooperação e desenvolvimento. Tais inovações/negociações tratam de combinar recursos e de preparar sistemas de mensuração que refletem as realidades e necessidades de ambos os lados do sistema.

### 4. Resultados

#### O que é o #ShiftThePower (transferir o poder)?

Os participantes da consulta deram definições claras sobre o que é e o que não é #ShiftThePower. O quadro a seguir mostra algumas das respostas:

#ShiftThePower é...	#ShiftThePower não é...
<ul style="list-style-type: none"> <li>● dar voz e agência às pessoas que geralmente não são ouvidas.</li> <li>● um movimento para que a cooperação para o desenvolvimento e a filantropia sejam feitas de uma maneira diferente.</li> <li>● sobre colocar a dignidade humana na frente e no centro do desenvolvimento e da prática filantrópica.</li> <li>● reconhecer o poder real da comunidade e de suas próprias instituições.</li> <li>● uma relação de cura onde o respeito é mútuo.</li> <li>● sobre olhar para nós mesmos e ver quais as mudanças podemos fazer (em termos de práticas, comportamentos, etc.) – não podemos pedir que os outros façam o que nós mesmos não queremos fazer.</li> <li>● dizer não ao financiamento que não nos restitui nenhum poder, que não transfere o poder ou que vai contra valores de longo prazo.</li> <li>● reconhecer tudo aquilo que as comunidades nativas/locais têm para oferecer: há nelas muita generosidade sobre a qual pode-se construir iniciativas transformadoras; elas conhecem e compreendem o ambiente local. Esse é seu poder.</li> <li>● permitir que os grupos de base comunitária exponham claramente suas necessidades, em vez de impor opiniões externas.</li> <li>● confiar e entender quais são os pontos que a comunidade de fato quer desenvolver.</li> <li>● liderado pela comunidade.</li> <li>● inclusivo. *</li> <li>● um movimento para cocriar um mundo mais igualitário, sustentável e participativo.</li> <li>● um lembrete de que a dinâmica do poder está sempre presente – e não deve ser negligenciada.</li> <li>● coragem para desafiar o status quo (práticas e comportamentos) tanto dentro de nossas organizações quanto em relação aos atores externos.</li> <li>● dar poder às pessoas para tomar decisões por conta própria.</li> <li>● mudar as regras que regem a cooperação e o desenvolvimento da maneira que se apresentam atualmente.</li> <li>● mudança de mentalidade.</li> <li>● dar voz a outras pessoas para desafiar o status quo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● apenas transferir o dinheiro.</li> <li>● uma ideia moldada apenas por doadores e ONGs internacionais.</li> <li>● só sobre cooperação para o desenvolvimento internacional. Esse mote funciona para a dinâmica nacional/local.</li> <li>● tomar o poder dos outros.</li> <li>● distribuir um monte de dinheiro e torcer para dar certo.</li> <li>● ser inflexível.</li> <li>● só conversa fiada.</li> <li>● ser subserviente aos termos que fomos instruídos a usar em nossos discursos, propostas, etc.</li> <li>● a perpetuação dos mesmos velhos sistemas.</li> <li>● um projeto.</li> <li>● entrar em uma comunidade para deixar aquilo que você quer.</li> <li>● achar que fala por comunidades às quais você não pertence.</li> <li>● enfraquecer o conhecimento e a sabedoria locais.</li> <li>● um espaço conveniente para que organizações inautênticas finjam lutar pela transferência do poder.</li> <li>● replicar os sistemas que não gostamos tanto assim.</li> </ul>

### Qual é a visão mais abrangente para o movimento #ShiftthePower?

Os participantes da consulta também delinearão **uma visão para o futuro do Shift The Power**. Aqui vão alguns trechos.

- ★ “A questão da agência é a chave para nossa visão do futuro, onde as pessoas são realmente vistas e ouvidas. A visão é a de um futuro onde a agência das pessoas é a fonte

primária de toda mudança e desenvolvimento. Nada é imposto. Nada é de cima para baixo. As pessoas são propulsoras do seu próprio desenvolvimento, solucionadoras dos seus problemas e visionárias do seu próprio futuro. Os financiadores e agentes de desenvolvimento têm processos que apoiam essa agência e são capazes de aproveitá-la e alavancá-la. A agência é a chave para construir comunidades resilientes. Várias organizações comunitárias, fundações comunitárias, ativistas e movimentos sociais estão modelando esses processos em todo o mundo. Suas práticas são o que deve ser o futuro do desenvolvimento e da cooperação.”

- ★ “Relações horizontais em processos de desenvolvimento e mudança onde comunidades, OSCs, ONGs internacionais e doadores fazem parte de um ecossistema equitativo. Onde o poder é compartilhado e todos trazem algo para a mesa. Uma visão em que os doadores, em vez de lançarem um convite à apresentação de propostas, apresentam uma proposta e aguardam a aceitação das comunidades. A agência cabe às comunidades e as ONGs internacionais e doadores trazem sua própria contribuição única. Entretanto, o dinheiro não é o fator determinante ou a alavanca da mudança (porque de fato não é).”
  
- ★ “Um futuro onde as comunidades locais estão confiantes sobre sua própria agência, rejeitam os modelos ocidentais de desenvolvimento e enfatizam fazer as coisas do seu jeito. Esse questionamento da legitimidade dos modelos de desenvolvimento ocidentais já está acontecendo e devemos aprender com essas questões, promovê-las e construir um futuro onde sua existência é a norma.”

**INTERNO: Como uma plataforma/comunidade #ShiftThePower pode ajudar a apoiar o trabalho de sua organização? Quais elementos de tal plataforma/comunidade lhe seriam mais úteis?**

Os participantes da consulta pontuaram formas bastante claras de como a plataforma/comunidade poderia servir ao seu trabalho. Essas formas foram agrupadas de acordo com diversas meta-categorias, listadas e descritas sem nenhuma hierarquia específica no quadro a seguir.

Agrupamento	Exemplos
Fóruns de construção de comunidade, engajamento e aprendizagem (online e offline).	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fórum de engajamento onde podemos discutir e compartilhar ideias sobre o que está ou não funcionando, conforme os programas vão sendo implementados.</li> <li>● Trabalhar juntos como uma comunidade de prática para conversar, compartilhar, aprender uns com os outros e fazer com que nossa voz seja ouvida.</li> <li>● Plataforma para mais colaboração e parcerias, especialmente trazendo para a conversa as partes/atores mais improváveis.</li> </ul> <p><b>Passo prático:</b> marcar reuniões com outras organizações que estão começando suas jornadas no campo da filantropia comunitária na África.</p>

<p>Criar narrativa e linguagem compartilhadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Oferecer uma narrativa, linguagem e mensagens comuns que todos podemos usar ao negociar com os doadores.</li> <li>● Uma narrativa emergente que ajuda a costurar todos esses elementos.</li> <li>● Tornar o movimento #ShiftThePower mais reconhecido e compreendido (sem jargões). Deixando de ser um campo invisível.</li> </ul> <p><b>Passo prático:</b> colaborar para construir uma narrativa coerente e comunicar nosso aprendizado de maneiras mais criativas, que falem tanto com ambos os lados do cérebro, que sejam rigorosas mas que também apelem para o lado emocional (como arte e representações visuais do trabalho).</p>
<p>Estabelecer conexões entre nós mesmos – aliados e aliados improváveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ser capaz de se comunicar diretamente com profissionais/aliados em outras partes do mundo.</li> <li>● Ter pessoas externas ao próprio escritório a quem se possa recorrer quando necessário.</li> <li>● Ampliar a rede de relacionamentos e a troca de experiências para apoiar as comunidades e pessoas em desvantagem social.</li> <li>● Um lugar onde todos podem atuar em funções que desempenham bem e identificar novas parcerias para compartilhar habilidades/talentos. Jogando globalmente com nossas habilidades e compartilhando ativos. Movimento “generosidade”!</li> </ul> <p><b>Passo prático:</b> identificar regiões/países e/ou áreas temáticas de trabalho no campo do desenvolvimento que ainda estão isoladas ou à margem do sistema emergente, contribuindo para as conectar e promover.</p>
<p>Construção de movimento, defesa e influência coletiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Um ponto focal para esforços em defesa da causa.</li> <li>● Um megafone distribuído e em rede para influenciar diferentes atores da cadeia do desenvolvimento.</li> <li>● Uma plataforma para falar sobre #ShiftThePower mais amplamente... atualmente a conversa está restrita a aliados.</li> <li>● Estratégias e sistemas de mobilização com base social.</li> <li>● Como podemos usar #ShiftThePower como uma campanha global maior à qual podemos vincular nossos diferentes projetos de defesa da causa?</li> </ul> <p><b>Passo prático:</b> é importante que possamos usar o #ShiftThePower como uma espécie de campanha guarda-chuva que centraliza os esforços de todos.</p>

<p>Mostrar e compartilhar exemplos práticos e ferramentas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aplicação prática do princípio #ShiftThePower a áreas específicas do trabalho – fazer doações usando a perspectiva da transferência de poder, etc.</li> <li>● Divulgar o trabalho que está sendo feito em diferentes partes do mundo.</li> <li>● Apresentar o trabalho de pequenas organizações locais que já são atuam para transferir o poder.</li> <li>● Compartilhamento de ferramentas bem concretas (não há necessidade de reinventar tudo).</li> </ul> <p><b>Passo prático:</b> prêmio anual #ShiftThePower para a organização com a “melhor experiência de aprendizagem/movimento” em direção a uma maior transferência de poder.</p>
<p>Criar um banco de dados online para compartilhar informações e outros recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Um lugar para postar orientações realmente úteis sobre #ShiftThePower.</li> <li>● Compartilhar ideias e abordagens para desenvolver as atividades, ser um banco de recursos para outras práticas, para confecção de relatórios e busca de financiamento. Um local para aprender em conjunto.</li> <li>● Deve oferecer fácil navegação, visualização (vídeos curtos, fotos), linguagem fácil, tradução, textos curtos com possibilidade de redirecionamento para informações mais aprofundadas.</li> <li>● Agregar os dados globais sobre o movimento para apresentar dinâmicas e conquistas</li> </ul> <p><b>Passo prático:</b> considerar a criação de um programa online ou podcast.</p>
<p>Criar espaços para testar ideias e aprofundar a prática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Um lugar para testar ideias e compartilhar os resultados - sejam eles positivos ou negativos.</li> <li>● Local para questionar/criticar a prática e os resultados. ou seja, “Fazemos X de forma diferente, mas por que isso importa e o que muda?”</li> <li>● Um local para fazer experiências-piloto e testes. O que podemos testar juntos e captar para uma aprendizagem mais ampla?</li> </ul> <p>Passo prático: Sessões de intervisão onde as pessoas podem trazer uma questão/dilema/desafio e os outros podem pensar junto. Na minha experiência, todos os participantes sempre ganham algo com essas sessões.</p>
<p>Criar espaços para nos sentirmos verdadeiramente nós mesmos, que nos ajude a obter destaque por nossas especificidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Um lugar para rejuvenescer e resgatar o verdadeiro norte.</li> <li>● Ajudar a ir além da visão de que “nosso mundo é a nossa organização,” reconhecendo que se é parte de algo maior. Indo além dos logotipos.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um lugar que fará com que nos DETAQUEMOS...somos diferenciados.</li> <li>• Um lugar para encontrar outras pessoas como nós</li> </ul>
Espaço de reflexão sobre a Covid-19	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço para refletir sobre a pandemia do Covid-19, que estimulou a generosidade e a solidariedade, mas reduziu a autossuficiência e mudou muitos de nossos papéis naturais (agora funcionando no modo “resposta a desastres”)... qual é o legado da pandemia para nós?</li> <li>• Quais formas de trabalho pré-Covid-19 podem ser “enterradas” para se criar um espaço aberto?</li> </ul>
Fornecer orientação e apoio às organizações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programas de orientação/mentoria/acompanhamento para o desenvolvimento de processos dentro de cada organização.</li> <li>• Oferecer suporte na elaboração de programas alinhados com o movimento #ShiftThePower.</li> <li>• Construir as capacidades de outras partes interessadas no movimento, envolvendo-as no planejamento e orçamento, identificação de recursos em seus ambientes, engajando os atores intermediários das relações de poder, etc.</li> </ul> <p><b>Passo prático:</b> Fazer uma espécie de checklist interativo, para que os interessados possam entender onde estão posicionados nessa jornada para transferir o poder, identificando pontos fortes e fracos.</p>
Criar espaços para construção de confiança profunda	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para construir confiança, devemos cultivar relações de qualidade com ativistas de base comunitária. Isso requer espaços seguros, informais e íntimos que permitam diálogos robustos e conversas francas. Cultivar espaços para expressar sentimentos positivos e negativos e onde todos sejam ouvidos. Evite o pensamento em grupo e encoraje opiniões conflitantes/divergentes.</li> <li>• Como um financiador uma vez nos disse, é preciso um equilíbrio entre dados/resultados e doações baseadas em confiança (o que vem antes, o ovo ou a galinha?). Como mover-se na direção a um relacionamento mais baseado em confiança?</li> </ul>
Envolver atores governamentais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver o governo de forma a convencê-lo dos enormes recursos baseados na comunidade.</li> <li>• Gosto da ideia de envolver o Governo neste processo. Eu também acrescentaria todos os formuladores de políticas públicas, incluindo representantes do povo, porque eles são um obstáculo para a transferência de poder.</li> </ul>

Usar idiomas diferentes e oferecer recursos para tradução	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Acessibilidade em termos de idioma.</li> <li>● Não deixe que a perfeição atrapalhe: faça com que pessoas bilíngues/fluentes apoiem o diálogo multilíngue/cultural.</li> <li>● Participe de webinars em outros idiomas.</li> </ul> <p><b>Passo prático:</b> Buscar fundos para a tradução de documentos importantes ou recursos para compartilhar.</p>
---	--

Os tópicos específicos/áreas temáticas de interesse levantados para orientar trabalhos futuros foram:

- Desigualdade no acesso a vacinas
- Mudanças climáticas/ questões ambientais
- Sustentabilidade da sociedade civil – modelos alternativos de financiamento
- Contexto do nosso trabalho: retração do espaço cívico em todo o mundo
- Interação entre liderança individual e organizacional
- Como os contextos local e global se interconectam

**EXTERNO: Como uma plataforma/comunidade #ShiftThePower pode ajudar a influenciar outras pessoas, alterar práticas de financiamento e mudar o comportamento de doadores?**

Os participantes da consulta pontuaram formas bastante claras de como a plataforma/comunidade poderia mobilizar para influenciar outros atores, incluindo doadores. Essas formas foram agrupadas de acordo com diversas meta-categorias, listadas e descritas sem nenhuma hierarquia específica no quadro a seguir.

<b>Agrupamento</b>	<b>Exemplos</b>
Falar a verdade a quem detém o poder (especialmente aos financiadores) e politizar as questões	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apontar francamente para as fraquezas do sistema atual. Precisamos ser ousados.</li> <li>● Alertar os financiadores quando eles não estiverem enxergando.</li> <li>● Apontar as más práticas como exemplos negativos.</li> <li>● Canalizar frustração/raiva com o sistema em solidariedade aos outros.</li> <li>● A plataforma #ShiftThePower deve influenciar os doadores para que deixem de lado tanto o modelo de ditar as coisas “de cima para baixo” quanto o de planejar de baixo para cima. É preciso que se tenha abertura e confiança para deixar a comunidade sonhar e trabalhar por si mesma, bem como apoiá-la para realizar esse sonho.</li> </ul>
É preciso fazer o que se fala, transferir o poder nós mesmos, no sul global	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aprofundar a nossa prática – desafiar-nos a pensar sobre o nosso poder – não apenas exigir que os outros façam isso.</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Transformar o setor é transformar a nós mesmos – nossos valores, como fazemos nosso trabalho, nossas operações, nossa governança, etc.</li> <li>● Plataforma #ShiftThePower, como um espaço de escuta profunda, com uma base de representação robusta e com agência de como os recursos podem ser compartilhados e distribuídos. Também um espaço que prestamos atenção – com compromisso – às dinâmicas de relações de poder que vão potencializar a inclusão.</li> <li>● Precisamos continuar questionando nossas próprias práticas também no sul global. Muitos de nós ficamos confortáveis e complacentes porque vivemos isso. Precisamos falar abertamente sobre os níveis de complacência entre nós.</li> </ul>
Formas inovadoras de envolver uma audiência mais ampla	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Envolver outros em um tipo diferente de formatos e práticas sociais inovadoras baseadas em relações de poder também diferentes.</li> <li>● Plataformas mais robustas (além da mídia social) por meio das quais podemos envolver um público mais amplo.</li> <li>● Mais discussão com as organizações sentadas do outro lado da mesa, organizações pares.</li> </ul>
Compartilhar informações e construir evidências sobre #ShiftThePower	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Preparar e distribuir materiais informativos.</li> <li>● Mídias sociais e sites das organizações devem trazer informações sobre a plataforma.</li> <li>● Evidência de que essa é a maneira certa e mais eficaz de se trabalhar.</li> <li>● A plataforma pode ser um megafone para apresentação do trabalho das organizações – é possível fazer.</li> <li>● Evidência: definir o sucesso nas palavras dos próprios ativistas de base comunitária. O sucesso é medido usando os meios que esses ativistas consideram ser os melhores para representar resultados.</li> </ul> <p><b>Passo prático:</b> Será que conseguimos produzir um relatório robusto ou um livro que capte todo o aprendizado e explique tudo o que está errado com a cooperação para o desenvolvimento e sobre a filantropia, compartilhando exemplos de alternativas de se fazer isso, exemplos de #ShiftThePower?</p>
Doações em conjunto e mobilização de recursos mais direta, fluída e eficiente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realização de doações de forma conjunta.</li> <li>● Poderíamos começar a colocar #ShiftThePower em nossas propostas e narrativas para doadores.</li> <li>● Será que podemos sonhar com um momento em que exista uma plataforma onde tenhamos pedidos por colaboração – como as agências de financiamento</li> </ul>

	entram nessa? Começar com o trabalho, com a colaboração, com as ideias. Não com o dinheiro!
As pessoas subscrevem o manifesto e divulgam o #ShiftThePower	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compartilhe o manifesto e peça às pessoas que sigam uma abordagem para seu trabalho.</li> </ul> <p><b>Passos práticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ter uma sessão de o “poder do mês” na plataforma, elaborando e comunicando os valores do manifesto.</li> <li>● Elaborar uma logomarca do movimento para que os participantes possam utilizá-la em seus sites ou materiais, aumentando assim a visibilidade do movimento em nível nacional.</li> </ul>
Defender a causa e emitir sua mensagem de maneira coletiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Construir coletivamente nosso poder e nossa voz coletivamente.</li> <li>● Defender a causa – envolver-se em conversas com grandes doadores.</li> <li>● Juntar os esforços díspares em um só lugar para criar uma voz unificada.</li> <li>● Ajudar a encontrar aliados que tenham influência sobre o sistema dominante e que possam manter esses espaços para nós, onde o lado emergente é iluminado.</li> </ul>
Dar exemplos de diferentes modelos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Olhe para outros modelos (como o <i>Giving Tuesday</i> ou Dia de Doar).</li> <li>● Compartilhar exemplos/modelos.</li> </ul>
Usar o tema do Covid-19 como um ponto de entrada para outras ações e atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aproveitar o momento de interrupção do Covid-19 para promover o que sempre buscamos.</li> <li>● Organização de estudos de caso audiovisuais em tempos de Covid-19.</li> </ul>
Envolvimento com instituições acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Envolver-se com instituições universitárias/acadêmicas, em especial com os estudantes de cursos relacionados a desenvolvimento.</li> <li>● Envolver-se com instituições de ensino superior/sociedades científicas para envolver professores e alunos no processo de transferir o poder (tanto para aumentar a visibilidade do movimento #ShiftThePower quanto para aumentar a capacidade por meio dos recursos que a universidade pode oferecer).</li> </ul>

### Olhando para o futuro: Quais práticas que fazem parte dessa nova visão já podem ser vistas em campo?

Os participantes da consulta delinearam as práticas existentes que já podem ser observadas em campo. Essas formas foram agrupadas de acordo com diversas meta-categorias, listadas e descritas sem nenhuma hierarquia específica no quadro a seguir.

Agrupamento	Exemplos
Crescimento das lideranças de base e das redes locais e da sociedade civil.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A liderança de base comunitária está crescendo.</li> <li>● Redes locais específicas estão se organizando.</li> <li>● Foi formada uma rede com vários outros grupos da sociedade civil.</li> </ul>
Comunidades assumindo o protagonismo, a responsabilidade e exercendo sua agência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Comunidades que estão contribuindo com seus próprios recursos para resolver seus problemas.</li> <li>● Dando mais atenção para soluções caseiras.</li> <li>● Há mais agência para as comunidades locais decidirem seus caminhos de desenvolvimento futuro.</li> <li>● As comunidades assumem o controle de como as partes interessadas se envolvem com elas.</li> <li>● Vontade dos membros da comunidade em contribuir com dinheiro e recursos para uma boa causa.</li> <li>● As pessoas se apropriam dos processos (são envolvidas em todas as etapas de cada iniciativa) e dos resultados de seu trabalho.</li> <li>● Resiliência das comunidades: liderar mudanças em suas próprias vidas. Existem inúmeros recursos por aí que precisam ser reconhecidos.</li> </ul>
Maior senso de inclusão e ouvir feedback	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Abertura à inclusão com relação a diversidade, etnia, etc.</li> <li>● Diálogo intergeracional sobre diversas questões.</li> <li>● <i>Feedback loop</i> ou ciclo de retroalimentação entre os cidadãos, em vários idiomas, incluindo o uso de mensagens de voz.</li> </ul>
Uso de novas tecnologias para apoiar a comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Novas tecnologias estão rompendo com as divisões de outrora em todo o mundo.</li> <li>● Aceitação da tecnologia e da inovação nas comunicações em tempos de Covid-19.</li> <li>● Formas diferentes de trabalhar pós-Covid-19. Por exemplo, democratização do desenvolvimento em virtude das formas de trabalho online.</li> <li>● Novas soluções de TI tornaram-se parte do trabalho em nível de base, mesmo em pequenas comunidades rurais.</li> </ul>
Maior defesa da questão 'local' no sul global	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Defendendo as organizações locais de base comunitária – devolução e descentralização.</li> <li>● Mudança de mentalidade sobre a mobilização de recursos locais.</li> <li>● Confiança nas comunidades locais.</li> <li>● Renascimento da filantropia e da sociedade civil africanas</li> </ul>

Presença de atores não tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A presença de atores não tradicionais como o setor privado com uma “consciência” para fortalecer e apoiar o valor social de forma genuína.</li> <li>● Muito mais organizações apoiando a mobilização local (incluindo fundações corporativas).</li> </ul>
Mudanças nas práticas de doação e no comportamento dos doadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Outros atores aprendendo como fazer doações com transparência, ou aprendendo como gerenciar e administrar doações.</li> <li>● Encontrar uma harmonia entre as formas de avaliar.</li> <li>● As restrições de política na disponibilidade de doações não são um obstáculo para ideias inovadoras e habilidosas.</li> <li>● Diálogo regular como parceiros e não como beneficiários na busca de entender as realidades locais.</li> <li>● Fazer com que seja cada vez menos politicamente aceitável que doadores e organizações do norte global trabalhem de forma “tradicional” no que diz respeito as relações de poder</li> </ul>
Mudanças nas relações interpessoais	<p>Positivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● “Trabalhar para sustentar a vida”, não “trabalho é vida”. É hora de se criar conexão com as outras pessoas.</li> <li>● Aceitar a condição de vulnerabilidade.</li> </ul> <p>Menos positivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Mudança de relacionamentos pessoais para diálogos focados no trabalho.</li> <li>● Economicamente afetados – lutando para abrir ou reestabelecer negócios.</li> </ul>
Maior conscientização e algumas ações para enfrentar a crise climática	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Organizações da sociedade civil e organizações não governamentais internacionais não viajam mais como no passado, todos os fundos gastos em passagens aéreas podem ser direcionados a trabalhos locais significativos. Essa medida reduz a pegada de carbono da comunidade de instituições em nosso campo.</li> <li>● Conscientização sobre a crise climática global. Reconhecimento das relações de dependência de todo o mundo. Compromisso renovado de impactar o planeta por meio de nossas ações.</li> </ul>

### Práticas específicas das organizações

Os participantes da consulta também mencionaram iniciativas ou práticas específicas, conforme descrito abaixo.

- Kisima African Giving Platform

A plataforma promove boas histórias de doações em toda a África e procura demonstrar que os

coletivos no continente africano têm tradição na doação para o bem público. A plataforma também mobiliza recursos que podem ser aplicados em qualquer causa. Kisima é uma iniciativa do Centre on African Philanthropy & Social Investment (CAPSI), Wits Business School e Open Society Initiative for Southern Africa.

- Giving for Change

O programa Giving for Change nasce de uma parceria com o Ministério das Relações Exteriores da Holanda e busca promover doações locais como uma estratégia para alcançar o desenvolvimento liderado pela comunidade, aumentando o protagonismo local, ampliando o engajamento na busca por direitos e desafiando a noção de que o desenvolvimento é algo “feito para” as comunidades por iniciativa de atores externos. O Giving for Change é liderada por um consórcio de quatro organizações: a African Philanthropy Network, o Global Fund for Community Foundations e dois parceiros da Change the Game Academy: a Kenya Community Development Foundation e a Wilde Ganzen Foundation. O programa de cinco anos e de €24 milhões será implementado no Brasil, Burkina Faso, Etiópia, Gana, Quênia, Moçambique, Palestina e Uganda.

- EPIC Africa: Plataforma pan-africana da sociedade civil

O EPIC-Africa busca aumentar o impacto filantrópico obtendo dados críticos e preenchendo as lacunas em termos de capacidade na infraestrutura do campo da filantropia na África. Contribui para que as organizações da sociedade civil africanas alcancem padrões mais elevados de desempenho, responsabilidade e transparência, ao mesmo tempo que inspira maior legitimidade e apoio local.

- CivFund

O CivFund é uma das maneiras usadas pela CivSource Africa para implementar sua estratégia. O CivFund é uma entidade sem fins lucrativos registrada como uma empresa limitada por garantia e sem capital social, com sede em Uganda. O objetivo do CivFund é fortalecer a sociedade civil por meio de financiamento flexível, responsivo e acessível, para iniciar conversas, sonhos, oportunidades e mudanças com vistas a um engajamento cívico eficaz na África. Operando como um “fundo de fundos”, o CivFund detém e administra vários fundos de justiça social simultaneamente sob duas intervenções principais: fazendo doações e administrando recursos filantrópicos por meio de iniciativas especiais, colaborações e atuando como instituição âncora (oferecendo endereço fiscal e serviços).

- CIVICUS Solidarity Fund

Um princípio central da adesão a CIVICUS Alliance é pertencer a um movimento global marcado pela solidariedade. Com esse espírito, a aliança lançou o CSF – CIVICUS Solidarity Fund (Fundo Solidário CIVICUS), um mecanismo de doação formado com recursos dos membros da aliança e liderado por eles mesmos. O fundo pode ser acessado pelos membros que em geral têm dificuldade em conseguir recursos e apoios devido a restrições no espaço/regiões onde operam, às suas características institucionais (organizações não registradas, recentemente constituídas, etc.) ou simplesmente devido a ser quem são e lutar pela sua causa particular: pequenas organizações da sociedade civil formais e informais, ativistas individuais, movimentos (em especial os de grupos historicamente oprimidos e marginalizados), e ativistas sociais em estágio inicial e empreendedores sociais que estão contribuindo para um impacto transformador nas comunidades atendidas.

- Grassroots Solidarity Revolution

A Grassroots Solidarity Revolution (ou Revolução Solidária de Base Comunitária) surgiu após horas de conexões e conversas profundas entre a CIVICUS Alliance e cinco ativistas atuando em

comunidades de base conhecidos como Grassroots Changemakers. Se trata de um trabalho conjunto, contínuo e incansável iniciado em janeiro de 2021, cocriando uma campanha liderada pelas pessoas em comunidades de base que prioriza suas necessidades, visões, vozes e ideias no engajamento de doadores, aliados e outros atores-chave na transferência de mais e melhores recursos para o ativismo de base comunitária.

- Zambian Governance Foundation

A ZGF está estabelecendo uma plataforma para o setor empresarial, organizações da sociedade civil e a população em diáspora.

### Mapeamento contra o manifesto #ShiftThePower pela transformação

Se quisermos criar uma alternativa genuína às formas existentes de decidir e fazer, precisamos:

1. **Adotar uma visão de uma “boa sociedade”** construída em torno de valores centrais de igualdade, democracia e sustentabilidade e um conjunto de princípios organizacionais baseados na solidariedade global e na liderança distribuída.

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Criar um espaço para nos sentirmos verdadeiramente nós mesmos, que ajude o movimento #ShiftThePower a obter destaque; estabelecer conexões entre nós mesmos – aliados e aliados improváveis; envolver atores governamentais.

2. **Rejeitar a estrutura restritiva do “desenvolvimento internacional”**, que é definido pelo dinheiro e pelo poder e que cria barreiras artificiais entre comunidades e movimentos no norte e no sul globais.

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Criar espaços para construção de confiança profunda; falar a verdade aqueles que detém o poder (especialmente aos financiadores) e politizar as questões.

3. **Afastar-se de um sistema preocupado com “soluções” rápidas** e baseado e organizado em torno da transferência de recursos. Mudar como se aborda a noção de sucesso e como mensurá-lo.

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Criar espaços para testar ideias e aprofundar a prática; compartilhar informações e construir evidências sobre #ShiftThePower.

4. **Encontrar maneiras criativas de liberar o poder inerente das comunidades** em determinar seu próprio curso de desenvolvimento – independente de como definam tal desenvolvimento – e deixar que a linguagem de “beneficiários” e “destinatários” seja coisa do passado.

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Fóruns de construção de comunidade, engajamento e aprendizagem (online e offline); crescimento das lideranças de base e das redes locais e da sociedade civil.

5. **Afastar-se da “capacitação” conforme definida por atores e requisitos externos**, buscando o caminho da organização comunitária e da construção de movimentos, onde

“capacidade” equivale a relevância, enraizamento e representatividade diante do público local.

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Fornecer orientação e apoio a organizações; construção de movimento, defesa e influência coletiva; comunidades assumindo o protagonismo, a responsabilidade e exercendo sua agência.

**6. Assegurar que o financiamento externo reconheça, respeite e se baseie nos recursos e bens locais, ao invés de os ignorar, minar ou deslocar.**

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Maior defesa da questão ‘local’ no sul global; crescimento das lideranças de base e das redes locais e da sociedade civil.

**7. Expandir nossos horizontes para além do dinheiro como o motor central da mudança e valorizar mais outros tipos de ativos e recursos não financeiros infinitos (conhecimento, confiança, redes, etc.)**

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Mostrar e compartilhar exemplos práticos e ferramentas; doações em conjunto e mobilização de recursos mais direta, fluída e eficiente.

**8. Mudar a linguagem que usamos para que ela possibilite novas formas de trabalhar e pensar, em vez de restringi-las. Ainda, desafiar o domínio exercido pela língua inglesa.**

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Criar narrativa e linguagem compartilhadas; usar idiomas diferentes e oferecer recursos para tradução.

**9. Mudar a nós mesmos.** Precisamos de humildade e ousadia, e estar prontos para desafiar nosso próprio poder e ouvir e trabalhar com os outros.

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: É preciso fazer o que se fala, transferir o poder nós mesmos, no sul global; as pessoas subscrevem o manifesto e divulgam o #ShiftThePower

### **Mapeamento das 12 áreas de colaboração do Pando**

**1. Transferindo o poder:** A quem você deve recorrer quando quiser saber mais sobre o movimento #ShiftThePower e outros esforços para transferir o poder?

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Compartilhe informações e construa evidências sobre #ShiftthePower; É preciso fazer o que se fala, transferir o poder nós mesmos, no sul global.

**2. Localização/Protagonismo Local:** A quem você recorre para buscar ideias sobre como devolver o controle sobre os recursos e a tomada de decisões estratégicas aos atores locais, incluindo membros da comunidade, organizações da sociedade civil e instituições públicas locais?

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Crescimento das lideranças de base e das redes locais e da sociedade civil; comunidades assumindo o protagonismo, a responsabilidade e exercendo sua agência.

3. **Mudança nos sistemas:** Quem você procura para obter insights, estruturas ou novas práticas que apoiem o pensamento sistêmico e o fortalecimento de sistemas?

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: As pessoas subscrevem o manifesto e divulgam o #ShiftThePower; defender a causa e emitir sua mensagem de maneira coletiva.

4. **Filantropia Comunitária:** Quem você procura para obter insights, estruturas ou novas práticas que aprimorem sua compreensão em relação ao fazer e as estratégias de filantropia comunitária?

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Maior defesa da questão 'local' no sul global.

5. **Autocuidado e solidariedade:** Quem você procura para obter inspiração, apoio pessoal e energia renovada diante da persistente resistência à mudança (inclusão social e equidade, reforma dos sistemas de cooperação, resistência no local de trabalho, esgotamento e desvio de valores)?

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Mudanças nas relações interpessoais (incluindo mais tempo para se conectar com outras pessoas).

6. **Narrativas Positivas:** A quem você pede conselhos sobre como mudar a narrativa em relação a forma como as comunidades de baixa renda e as organizações da sociedade civil do sul são percebidas e retratadas? A pergunta também vale para conselhos sobre formas alternativas de entender e retratar histórias de mudanças de fato transformadoras.

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Criar narrativas e linguagem compartilhadas.

7. **Evidências para a mudança:** A quem você recorre para obter evidências, estudos de caso, métricas e pesquisas que apresentem argumentos convincentes para transferir o poder para atores locais?

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Dar exemplos de diferentes modelos.

8. **Diversidade, Equidade e Inclusão:** Quem você procura obter insights, estratégias e inspiração para promover mais diversidade, equidade e inclusão social em nosso campo?

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Maior senso de inclusão e ouvir feedback.

9. **Práticas de financiamento para transferir o poder:** Quem você procura quando precisa aprender sobre práticas de financiamento que promovem o desenvolvimento liderado pela comunidade e colocam os atores locais no controle dos recursos?

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Doações em conjunto e mobilização de recursos mais direta, fluída e eficiente; mudanças nas práticas de doação e no comportamento dos doadores.

10. **Reimaginando as organizações não governamentais internacionais:** Quem você procura para avançar em seus esforços voltados a mudar a relação com contratantes, financiadores e organizações não governamentais internacionais de maneira que



assumam papéis de facilitadores, mediadores e agregadores (ao invés de atuarem com a mentalidade de “fazer e entregar”)?

Os clusters que se relacionam com este ponto são: Falar a verdade a quem detém o poder (especialmente aos financiadores) e politizar as questões; e presença de atores não tradicionais.

11. **Reimaginando a sociedade civil do sul global:** Quem você procura para obter insights e argumentos sobre a mudança de mentalidades, práticas e projetos da sociedade civil do sul, para que ela possa se tornar menos voltada para doadores e mais enraizada e relevante para as comunidades que atende?

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Práticas específicas de cada país (Moçambique, Brasil, Índia, Gana e Costa do Marfim).

12. **Estratégias para combater a retração do espaço cívico:** Quem você procura para obter insights, estruturas ou novas práticas para combater a pressão sistêmica do governo sobre a sociedade civil livre e aberta?

Os agrupamentos relacionados a esse ponto são: Envolver atores governamentais; práticas específicas de cada país (Índia).

## 5. Caminhos a explorar com maior profundidade

As consultas revelaram uma forte demanda por apoio da plataforma/comunidade #ShiftThePower e pelo uso dessa plataforma/comunidade para influenciar outras pessoas, inclusive doadores.

As principais mensagens e demandas giram em torno de:

- Criar uma **narrativa e linguagem compartilhadas** que possam ser adotadas por uma ampla gama de partes interessadas para dar vida à visão.
- Promover, nutrir e fortalecer a **base de evidências para a prática emergente** que é moldada pela lógica das comunidades e seus ativos e necessidades, em vez de moldada por fluxos de financiamento (ou seja, buscar o fortalecimento do lado da “demanda”).
- Fortalecimento da **lógica, incentivos e ingredientes para a construção do movimento** (e fortalecimento de ecossistemas mais amplos, em vez de apenas organizações).
- Engajar-se em **experimentações ousadas** entre **aliados e parceiros incomuns e improváveis** que representem tanto a demanda quanto a oferta.
- Conduzir **uma defesa coletiva e influenciar** para mudar o sistema dominante existente.
- Criar e compartilhar **recursos práticos** que possam ser adotados por organizações que buscam transferir o poder, além de fornecer **orientação e apoio** ativos.

Em síntese, há um forte desejo de que a plataforma/comunidade #ShiftThePower desempenhe um papel ativo nas áreas descritas acima para capitalizar o momento atual e gerar novos pontos de entrada ou janelas de oportunidade. Enquanto **o que** está claro, **quem, como** e **quando** ainda não foram determinados.

### Questões para reflexão:

- A mensagem mais clara sobre #ShiftThePower é a de que as próprias comunidades devem definir agendas e determinar seus próprios destinos – com isso em mente, quem

deve estar envolvido na definição da agenda pelo “lado da demanda”? Como será a governança desse processo (por exemplo, de forma descentralizada e orientada para o espírito de movimento) e quais mecanismos de *accountability*/responsabilização já existem ou devem ser implementados?

- Como o movimento #ShiftThePower pode continuar a crescer de forma orgânica e ainda preservar os princípios de diversidade, equidade e inclusão? Que lições podem ser aprendidas de movimentos semelhantes sobre como atingir esse equilíbrio?
- Que pessoas e organizações têm apetite e energia para levar adiante algumas das perguntas e sugestões específicas que surgiram das consultas?
- Como será o financiamento de trabalhos específicos (por exemplo, a criação de novos recursos na plataforma #ShiftThePower), usando recursos/capacidades existentes e novas fontes de financiamento?
- Tendo em mente os princípios em torno da generosidade do movimento, como #ShiftThePower pode continuar alcançando e fazendo parceria com outras pessoas e grupos com ideias semelhantes?

Para ser verdadeiramente equitativo e cocriado, o movimento #ShiftThePower deve prestar muita atenção a quem está envolvido neste processo de tomada de decisão, garantindo que o poder sobre qualquer agenda futura seja compartilhado e distribuído (conforme as perguntas delineadas acima).

**Recomendação:** uma possível próxima etapa seria convocar um grupo de trabalho reunindo representantes das partes interessadas do lado da demanda de #ShiftThePower, incluindo em especial aqueles que participaram de algumas das consultas originais, para revisar o conteúdo construído via plataforma Miro, fazer alterações e edições e usar as categorias finais agrupadas para delinear possíveis ações concretas. Essa medida pode ser usada para subsidiar outra rodada de consultas sobre quais dessas ações devem ser priorizadas, além de identificar pessoas e organizações capazes de levá-las adiante. Neste último, o mapeamento dos “pedidos” em relação as 12 áreas de colaboração da plataforma Pando pode ser usado como ponto de partida para identificar partes interessadas relevantes.